

EDITORIAL

Ms. Pe. Ari Antonio dos Reis

A Paróquia nasceu a partir do desafio da evangelização. Ao longo dos séculos procurou-se, humanamente e na acolhida da inspiração divina, dar conta desse compromisso. Nos últimos anos a paróquia, como instituição voltada à evangelização, tem sido problematizada quanto à eficácia no cumprimento desse compromisso. Assim como a Igreja, a missão de uma paróquia é fundamentalmente evangelizar. Segundo o Papa Francisco ela não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade (EG 28). A preocupação com a interação com as diferentes épocas, com os desafios próprios à evangelização tem marcado a trajetória da paróquia.

O grupo de estudos Comunidades de comunidades, uma nova paróquia, da Itepa Faculdades, após refletir sobre a trajetória da paróquia explicitada nos documentos da Igreja, optou por apresentar o resultado das reflexões neste número da Revista Caminhando com o Itepa. Como forma de enriquecimentos dessa publicação serão apresentados outros textos que expressam a reflexão sobre a missão da paróquia em diferentes épocas e contextos.

O Pe. Antonio Almeida, presbítero da diocese de Apucarana, nos apresenta a reflexão sobre a paróquia deste os primeiros séculos até a Reforma. Este texto é significativo porque ajuda na compreensão dos elementos estruturadores da Igreja embasados na vida comunitária e paroquial, primeiramente com um acento urbano e, posteriormente, expandindo-se para as áreas rurais onde se configurou em grande parte no modelo hoje conhecido.

Um estudo sobre a aplicação da reforma paroquial segundo as orientações no Concílio de Trento é apresentado pelo Dr. Sérgio Ricardo Coutinho, professor do Departamento de História das Faculdades Integradas UPIS-DF e de História da Igreja no Instituto São Boaventura (Brasília-DF). É trabalhada a tentativa de aplicação da Reforma Tridentina no contexto brasileiro, especificamente numa região do Estado de Minas Gerais.

O acadêmico Valnei Stuelp, Pe. Eliseu Lisboa Moreira, da Itepa Faculdades, e Pe. Dr. Eduardo Pretto Moesch, professor de História da Igreja na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, enriquecem esta publicação com um artigo versando sobre as implicações na missão paroquial das orientações dos Concílios Vaticano I e Vaticano II, aprofundando os elementos eclesiológicos fundamentais desses Concílios e suas conseqüências na estruturação do agir pastoral das paróquias.

Leonardo Envall Diekmann, acadêmico do Instituto Missioneiro de Teologia (IMT), e o Pe. Ms. Adriano Maslowski, professor deste mesmo instituto, refletem em dois artigos a compreensão de paróquia nas Conferências de Medellín (1968) e de Puebla (1979), encontros do episcopado Latino Americano voltados à compreensão das diretrizes do Concílio Vaticano II no contexto deste continente. As duas conferências, ao pensar a evangelização no continente, acolhem a importância da instituição paroquial como viabilizadora da ação eclesial em vista do anúncio do evangelho de Jesus Cristo.

A década de noventa do século passado foi marcada, na Igreja latino-americana, pela assinalação dos quinhentos anos da presença cristã no continente, certamente um fenômeno muito debatido nos diferentes meios eclesiais e sociais. Por ocasião deste fato histórico, aconteceu em Santo Domingo, República Dominicana, a IV Conferência do Episcopado Latino

Americano e Caribenho. O foco era a proposta de uma nova evangelização para o continente. O documento conclusivo desta Conferência apresenta uma reflexão sobre a experiência de trabalho paroquial como contribuição ao projeto da nova evangelização tendo atenção especial à cultura urbana. O texto é assinado pelo Pe. Ari Antônio dos Reis, professor da Itepa Faculdades e o Pe. Anderson Pereira, egresso do Instituto de Estudos Superiores do Maranhão.

Em 2007 o Papa Bento XVI inaugurou a Conferência de Aparecida. Este evento tem sido significativo como referência na missão evangelizadora da Igreja não só neste continente como também em todo o mundo. O documento de Aparecida trata do compromisso da Igreja missionária em uma realidade de profundas transformações. Os acadêmicos Diego Isotton e Leonardo Fávero, da Itepa Faculdades, juntamente com o professor Ms. Neri Mezdri, da Universidade de Passo Fundo, trazem um texto versando sobre a missão da paróquia em um contexto de mudança de época.

Os artigos acima apresentados percorrem de forma reflexiva a trajetória da paróquia desde os primeiros séculos. Optamos por enriquecer este número com a reflexão do Pe. Dr. Ricardo Castro, professor do Instituto de Teologia Pastoral e Ensino Superior da Amazônia - Manaus, sobre as implicações do Sínodo para Amazônia (2019) na missão paroquial naquela região. Acolhemos, também, uma reflexão do Pe. Antônio de Lisboa Lustosa Lopes, professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que nos apresenta uma reflexão sobre a atividade paroquial em uma região da periferia de São Paulo sob a influência da COVID 19.

A reflexão sobre a paróquia revela sua pertinência teológica e eclesial. A paróquia, enquanto instituição eclesial, assume o compromisso com a missão evangelizadora em diálogo com a realidade, em constante mutação. Pretende, nesse compromisso,

que o Evangelho chegue aos corações das pessoas, às estruturas sociais e às diversas culturas (cf. DGAE 2019-2023, 41). Algo importante deve ser constantemente problematizado na sábia vigilância teológica.